

A primeira trombeta e a primeira praga.

Pr. Albino Marks

“O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a relva verde” (Ap 8:7, NVI). “O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem” (Ap 16:2, NVI).

A primeira trombeta anuncia granizo e fogo misturado com sangue, e o primeiro anjo com a sua taça da ira de Deus contra o pecado, derrama-a sobre a Terra, e como consequência desses três flagelos: *“granizo e fogo misturados com sangue”* (Ap 8:7, NVI), é atingida a terça parte do reino de Satanás, destruindo a terça parte da vida vegetal (Ap 8:7), e as pessoas são castigadas com *“feridas malignas e dolorosas”* (Ap 16:2, NVI).

O profeta Zacarias, assim descreve o terrível poder dessa poderosa arma destruidora da ira de Deus: *“esta será a praga com que o Senhor castigará todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a carne deles apodrecerá estando eles em pé, os seus olhos apodrecerão nas suas órbitas, e a língua deles apodrecerá na boca”* (Zc14:12, NAA). Jerusalém, é típico do povo fiel a Deus.

Um detalhe importante que é colocado em destaque é que as pragas atingem as *“pessoas que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NAA).

Assim, a determinação da ordem das sete trombetas é dirigida contra o reino de Satanás e seus súditos, e a poderosa arma de destruição da primeira praga fere com feridas malignas e dolorosas grande número desses súditos humanos do reino de Satanás e inimigos de Deus.

Esse detalhe também aparece na terceira praga, mas identificando os atingidos com aqueles que *“derramaram sangue de santos e profetas, também lhes deste sangue para beber. É o que merecem”* (Ap 16:6, NAA).

Na quinta praga esse detalhe aparece na proclamação da ordem pelo quinto anjo ao toque de sua trombeta, mas de forma inversa, determinando que: *“tão somente às pessoas que não tinham o selo de Deus”* (Ap 9:4, NAA), são o

alvo das pragas. Na execução da ordem pelo quinto anjo com a sua taça, o detalhe aparece na declaração: *“contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado”* (Ap 16:11, NVI).

“Os ímpios estão cheios de aflição não por causa de sua pecaminosa negligência para com Deus e seus semelhantes, mas porque Deus venceu. Lamentam, que o resultado seja o que é, mas não se arrependem de sua impiedade. Se pudessem, não deixariam de experimentar todo e qualquer meio para vencer” (GC, p. 542).

Da mesma forma, na proclamação da sexta trombeta é declarado que o castigo é lançado sobre aqueles que *“não se arrependeram das obras das suas mãos; eles não deixaram de adorar os demônios e os ídolos”* (Ap 9:20, NAA).

“Adorar os demônios e os ídolos”. Esse detalhe sugere todas as formas pagãs de ismos em suas expressões espirituais. É bastante comum encontrar nos locais de cerimônias espirituais e em amuletos de praticantes desse tipo de relacionamento com espíritos do *“mundo das trevas”*, figuras de dragões, monstros, bestas e outros símbolos que despertem os sentimentos de adoração.

Na sétima praga a ênfase do detalhe é colocada na declaração da execução da ordem de que *“Deus se lembrou da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira”* (Ap 16:19, NAA).

Encontram-se nesse grupo aqueles que de maneira ousada, arrogante e blasfema se levantam contra os claros princípios de relacionamento espiritual com Deus e de identidade com o Seu Reino.

Outro detalhe também importante é que os atingidos pelas pragas, sofrem as consequências dos flagelos, mas não morrem.

Como os alvos dos ataques do exército do Senhor não são universais, mas regionais, podemos compreender que o primeiro objetivo é constituído por uma terça parte dos súditos humanos do reino de Satanás.

“Estas pragas não são universais, caso contrário os habitantes da Terra seriam completamente exterminados. Contudo, serão os mais terríveis flagelos nunca antes experimentados por mortais. Antes do fim do tempo da graça, todos

os juízos sobre os seres humanos foram misturados com misericórdia. O sangue propiciatório de Cristo tem livrado o pecador de os receber na medida completa de sua culpa; mas, no juízo final, a ira é derramada sem estar misturada com a misericórdia” (GC, p. 522).

Um terço. Da primeira à quarta e da sexta trombetas, é declarado que um terço de determinado alvo é atingido. Com o que relacionar esse um terço? Avaliemos esse detalhe muito importante e interessante nessa sincronia das sete trombetas com as sete pragas.

Quando Satanás foi expulso do Céu, é declarado que com o seu poder de engano, com a *“sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu”* (Ap 12:4, NVI).

Para Jesus, no primeiro ataque direto depois de Sua unção para as batalhas decisivas do grande conflito cósmico espiritual, Satanás *“mostrou todos os reinos do mundo”*, como se Jesus, o Criador de todo o Universo, desconhecesse a tragédia da temporalidade do pecado de nosso mundo, e declarou: *“Eu Te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser”* (Lc 4:5, 6, NVI).

Este “suposto” reino de Satanás, Deus irá dismantelar, destruir, transformar em pó (Mt 4:1-3), com o soar das trombetas e o poder destruidor das pragas. Primeiro, em sequência, são atingidos alvos que Satanás qualificou como a glória e o esplendor do seu reino: um terço de toda a terra, um terço dos oceanos, um terço dos rios e fontes das águas e um terço do brilho do sol, da lua e das estrelas. A destruição do reino físico de Satanás, trará consequências terríveis sobre os seus súditos com a manifestação de sofrimentos atormentadores para os quais não será encontrado qualquer recurso do conhecimento humano oferecendo cura ou mesmo algum alívio, porque *“isso é o dedo de Deus”* (Êx 8:19, NVI).

“Ele os castigará com as mesmas doenças com que castigou os egípcios, doenças que não tem cura!” (Dt 28:60, NTLH).

E então, depois de lançar o poder destruidor sobre o trono de Satanás, com a quinta praga, são atacados, pelo exército de Cristo (Ap 9:15-19), os

atormetados habitantes deste reino de esplendor, destruindo um terço de toda a humanidade que não tem “o selo de Deus na testa” (Ap 9:4), com a sexta praga, lembrando que no período das pragas haverá apenas dois grupos distintos.

Por que esse um terço não refere nem à quinta nem à sétima trombeta? A quinta trombeta anuncia como alvo “*uma estrela que havia caído do céu sobre a Terra*” (Ap 9:1, NVI). A quinta praga é derramada “*sobre o trono da besta*” (Ap 16:10, NVI), de Satanás, a estrela que caiu do céu. Uma questão é inquestionável: o grande conflito cósmico envolve Cristo contra Satanás. Teve o seu início no Céu e terá o seu desfecho final aqui na Terra com o aniquilamento de Satanás, seus demônios e pecadores rebeldes.

A sétima trombeta anuncia essa vitória total do Reino de Deus e do Cordeiro, sobre o “suposto” reino de Satanás, e a sétima praga lançada no ar, é seguida da proclamação: “*está feito!*” (Ap 16:17). A temporalidade do pecado chegou ao fim.

“Na luta insana de suas violentas emoções, e pelo derramamento terrível da ira de Deus sem mistura, caem os ímpios habitantes da Terra – sacerdotes, governadores e povo, ricos e pobres, homens ilustres e gente comum. ‘Os que o Senhor entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra extremidade da Terra; não serão pranteados nem recolhidos, nem sepultados’ (Jr 25:33)”. (GC, p. 544).

A segunda trombeta e a segunda praga. “*O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue, morreu um terço das criaturas do mar e foi destruído um terço das embarcações*” (Ap 8:8, 9, NVI). “*O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar*” (Ap 16:3, NVI).

A segunda trombeta anuncia o castigo em forma de um grande monte de fogo lançado no mar, transformando uma terça parte de suas águas em sangue, como de um morto, matando uma terça parte das criaturas nele existentes e destruindo um terço das embarcações que se constituem um meio de comércio do reino de Satanás. As consequências harmonizam com a segunda praga.

A terceira trombeta e a terceira praga. *“O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas; o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amarga um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas”* (Ap 8:10, 11, NVI). *“O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e eles se transformaram em sangue”* (Ap 16:4, NVI).

A terceira trombeta determina a ação destruidora sobre uma terça parte dos rios e das fontes de águas.

Absinto é uma planta, em diferentes variedades, da qual são extraídos produtos para diversos usos. É de sabor muito amargo e tem efeitos letais. João viu uma grande estrela, *“queimando como tocha”* (Ap 8:10), que comunica a ideia da cor de sangue, no que se transformam uma terça parte das águas dos rios e das fontes de águas, ao impacto da ação da terceira praga, adicionadas de amargura, angústia, e poder letal da estrela de Absinto, e matando todas as criaturas existentes na terça parte dos rios e das fontes de águas.

“Muitas pessoas morreram”. Quando o anjo toca a terceira trombeta, determinando que a terceira praga seja lançada sobre a terça parte dos rios e das fontes de águas, o profeta informa que *“muitas pessoas morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas”* (Ap 8:11, NAA).

Conforme analisado acima, o profeta evidencia que os seres humanos que têm a marca da besta (Ap 16:2), e os que não têm o selo de Deus na testa (Ap 9:4), atingidos pelas pragas, não morrem, mas sofrem os tormentos até a sexta praga, quando *“pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saiam da boca dos cavalos, foi morta uma terça parte da humanidade”* (Ap 9:18, NAA). Com a sétima praga, que culmina com a volta de Jesus, o restante da humanidade é morta (Ap 19:17, 18 e 6:14-17).

Quem são as pessoas que morrem em consequência da terceira praga que transforma a terça parte das águas dos rios e das fontes de águas em sangue?

As pessoas que são mortas por causa da água contaminada com sangue e Absinto, não são identificadas como tendo a marca da besta, ou não tendo o

selo de Deus. Apenas é declarado que *“muitas pessoas morreram por causa dessas águas”* (Ap 8:11, NAA).

O profeta Joel faz a poderosa proclamação: *“proclamem isto entre as nações: ‘declarem guerra santa [...] e comecem a colher, porque a plantação está madura. [...] Porque é grande a maldade dessas nações! Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do Senhor está perto, no vale da Decisão. [...] O Senhor rugirá de Sião. [...] Os céus e a terra tremerão”* (Jl 3:9, 13-16, NAA).

Podemos imaginar que haverá multidões que não se conscientizaram do grande conflito entre Cristo e Satanás, entre o bem e o mal, entre a justiça e o pecado e as suas consequências eternas, e permaneceram no vale da decisão, porque *“não sabem distinguir entre a mão direita e a mão esquerda”* (Jn 4:11, NAA).

Quando Deus revelou para Abraão que havia decidido destruir Sodoma e cidades vizinhas, Abraão fez um veemente apelo lembrando o caráter de Deus: *“Será que o juiz de toda a terra não faria justiça?”* (Gn 18:25, NAA).

O juiz de toda a Terra e do Universo, fará justiça retribuindo a cada um segundo a sua capacidade de discernimento entre o certo e o errado. Aqueles que não tiveram a capacidade de compreender a extensão do grande conflito espiritual, não sofrerão as consequências das últimas pragas que têm objetivo definido: destruir o reino de Satanás. Mas aqueles que não foram despertados de sua ignorância espiritual e nunca decidiram viver em harmonia com a vontade de Deus, expressa em Sua lei, e também nunca tomaram uma decisão efetiva se identificando como rebeldes aos princípios do Reino de Deus, perecerão em consequência da falta de água potável, porque esta foi misturado com Absinto, um veneno letal. *“Assim, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão”* (Rm 2:12, NAA).

“Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais” (TI, v. 9, p. 15).

Entretanto, todos aqueles que conscientemente se uniram ao grande apóstata e inimigo de Deus, e como *“homens malignos”* (TI, v. 4, p. 593),

prestando o seu serviço como instrumentos de Satanás, *“aqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI), atacando os eleitos de Deus, receberão o seu castigo na justa medida: *“Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas. Porque derramaram sangue de santos e de profetas, também lhes deste sangue para beber. É o que merecem”* (Ap 16:4-6, NAA). *“E todos os que pecaram sob a lei serão julgados pela lei”* (Rm 2:12, NAA). *“Porque não justificarei o ímpio”* (Êx 23:7, NAA).

Os pecadores que permaneceram no *“vale da decisão”*, (Jl 3:14), *“aqueles que não tinham o selo de Deus na testa”*, mas também não *“tinham a marca da besta e (não) adoravam a sua imagem”* (Ap 16:2, NVI), morrerão pela consequência das águas letais da terceira praga.

A quarta trombeta e a quarta praga. *“O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite”* (Ap 8:12, NVI). *“O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo. Estes foram queimados pelo forte calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo, recusaram arrepender-se e glorifica-lo”* (Ap 16:8, 9, NVI).

Os símbolos utilizados para descrever a ordem e a execução da ação de Deus, parecem contraditórios. Na ordem da trombeta, o sol, a lua e as estrelas perdem um terço do seu poder de brilho. Na execução da praga, somente aparece o sol, com poder aumentado em seu calor, causando queimaduras nos homens.

Analisando esses efeitos à luz dos raios infravermelhos, compreende-se o poder de sua ação destruidora. Com a retirada do brilho natural dos astros, a permanência dos raios infravermelhos, provocam graves problemas para os olhos e fortes queimaduras na pele quando a sua ação é prolongada.

Na quarta praga, Deus retira a camada protetora da atmosfera que filtra os raios infravermelhos e o brilho dos astros diminui, mas o seu poder de destruição aumenta e queimaduras terríveis aparecem na pele dos homens. Como a ação é o resultado *“da ira de Deus”* (Ap 16:1, NAA), contra o pecado e

pecadores rebeldes, e provavelmente prolongada, as queimaduras aumentam o seu poder destruidor.

Na ordem da trombeta, a retirada da camada protetora da atmosfera, atua sobre o sol, a lua e as estrelas, ofuscando o seu brilho, mas na execução da ordem, somente o sol aparece como o agente da praga, castigando os homens. O sol perde o seu brilho, mas os seus raios infravermelhos aumentam seu poder de provocar queimaduras na pele dos seres humanos. Nem a lua nem as estrelas com o seu brilho diminuído, têm o mesmo poder de causar queimaduras dolorosas.

Três ais. Executado o quarto flagelo ordenado pela quarta trombeta, o profeta João acompanha um espetáculo no céu atmosférico preanunciando acontecimentos mais terríveis: *“Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: ‘ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos”* (Ap 8:13, NVI).

Com essa mensagem, o profeta João prediz a execução de três ais que são acontecimentos de assombro em face da consumação da ira de Deus executada sem mistura de misericórdia contra o pecado. O profeta Isaías fez a proclamação profética: *“o Senhor se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha, e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa”* (Is 28:21, NVI). [...] *Pois fiquei sabendo do Senhor Deus de todo poder que a destruição da terra inteira está decidida”* (Is 28:22, TEB).

Já analisamos que a destruição dos pecadores rebeldes e impenitentes é uma *“obra estranha e misteriosa”* para Deus.

“Os juízos de Deus cairão sobre os que procuram oprimir e destruir o Seu povo. Sua grande longanimidade para com os ímpios torna os seres humanos ousados na transgressão. Mas o castigo divino, apesar de postergado, não é menos certo e terrível. ‘O Senhor Se levantará, como no monte de Perazim, e Se irará, como no vale de Gibeom, para realizar a Sua obra, a Sua obra estranha, e para executar o Seu ato, o Seu ato inaudito (Is 28:21)’. Para o nosso misericordioso Deus, infligir castigo é um ato estranho” (GC, 520).

O profeta Jonas, que com veemência proclamou a destruição da grande cidade de Nínive, não compreendeu a grandeza de *“qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que vocês fiquem cheios de toda a plenitude de Deus”* Ef 3:18, 19, NAA).

Deus revelou o Seu caráter para Jonas: *“E você não acha que eu deveria ter muito mais compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?”* (Jn 4:11, NVI).

O salmo 45 é uma proclamação de exaltação do caráter de Deus e de Cristo Jesus: *“O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino. Amas a justiça e odeias a iniquidade”* (Sl 45:6, 7, NVI).

O aniquilamento do pecado e do mal, Deus fará com ira santa, porque Ele é santo, único, e odeia o pecado: *“com quem vocês vão me comparar? Quem se assemelha a mim?” pergunta o Santo* (Is 40:25, NVI).

“Jesus colocou a cruz alinhada com a luz vinda do Céu, pois é aí que ela captará o olhar humano. A cruz se acha em linha direta com o resplendor dos semblantes divinos, de maneira que, ao contemplar a cruz, as pessoas vejam e conheçam a Deus e a Jesus Cristo, a quem, Ele enviou. Contemplando a Deus, vemos Aquele que derramou Sua alma na morte. Contemplando a cruz, o olhar se estende até Deus, e discerne Seu ódio pelo pecado. Mas, ao mesmo tempo que vemos na cruz o ódio de Deus pelo pecado, vemos também Seu amor pelos pecadores, mais forte do que a morte. A cruz é para o mundo um argumento indiscutível de que Deus é verdade, luz e amor” (Ellen G. White, CBASD, v. 5, p.1260).

Para erradicar o pecado, objeto do ódio de Deus, os pecadores, objeto do amor de Deus, serão destruídos como justa retribuição de sua escolha, mas com profundo pesar no coração de Deus, porque rejeitaram o Seu amor, a Sua graça e a Sua justiça, na morte substituta de Jesus.

“No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista

por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha. Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Será demonstrado que os decretos divinos não são cúmplices do pecado. Não havia defeito no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto. Quando os pensamentos de todos corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar” (DTN, p. 58): “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não te temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois tu és santo. Por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos” (Ap 15:3, 4, NAA).

A quinta trombeta e a quinta praga. *“O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do Abismo. Quando ela abriu o Abismo, subiu fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do Abismo. Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra. Eles receberam ordens para não causar dano nem a relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa. Não lhes foi dado poder para mata-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano. Os cabelos deles eram como os de mulher e os dentes como os de leão. Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha. Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses. Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom. O primeiro ai passou; dois outros ais ainda virão” (Ap 9:1-12, NVI).*

“O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua, e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado” (Ap 16:10, 11, NVI).

O relato do toque da quinta trombeta é mais amplo em detalhes em relação ao relato da quinta praga. O centro é o mesmo: o trono da besta. Compreendendo que o grande conflito cósmico espiritual é Cristo contra Satanás, esses acontecimentos finais precisam ser compreendidos nesse contexto.

A quinta trombeta determina o ataque do exército de Deus ao trono da besta, Satanás, e o quinto anjo com a sua taça destruidora atinge com impacto direto o trono do “suposto” reino de Satanás. *“O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas”* (Ap 16:10, NVI).

O trono da besta é o trono de Satanás. Como o reino de Satanás é este mundo (Lc 4:6, Jo 12:31), o seu trono está situado neste mundo.

Atingir o trono de um poder significa atacar o centro dominante desse poder. Os quatro primeiros flagelos atingiram diferentes alvos do “suposto” reino de Satanás, o quinto flagelo atingirá o centro de seu reino.

O poço do Abismo. Ao toque da quinta trombeta, o profeta João viu *“uma estrela que havia caído do céu sobre a Terra”* (Ap 9:1, NVI). Que estrela caiu do céu? *“Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra!”* (Is 14:12, NVI). *“O grande dragão foi lançado fora. [...] Ele e os seus anjos foram lançados à terra”* (Ap 12:9, NVI). *“Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago”* (Lc 10:18, NVI).

A essa estrela caída do Céu, Satanás, *“foi dada a chave do poço do Abismo”* (Ap 9:1, NVI). A entrega da chave de determinado local, significa conferir autoridade e poder de administração do local. Ao toque da quinta trombeta, Satanás recebe autoridade e poder para administrar o poço do Abismo.

O que é esse poço do Abismo? O apóstolo Pedro refere a esse lugar com poucas palavras: *“Com efeito, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas*

lançou-os em abismos tenebrosos do Tártaro, onde estão guardados à espera do julgamento” (2Pe 2:4, BJ).

Anjos que foram expulsos do céu, e aprisionados nos “*abismos tenebrosos do Tártaro*”, onde estão “*à espera do julgamento*”. Anjos caídos que estão presos em Abismos tenebrosos? Como entender esta mensagem do apóstolo Pedro?

“E, quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade, mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia” (Jd 6, NVI). Judas acrescenta que os anjos que foram lançados nos “*abismos tenebrosos do Tártaro*”, estão “*guardados em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia*”.

A Escritura declara que duas testemunhas confirmam que o fato é verdadeiro. Anjos caídos estão aprisionados, aguardando o dia do julgamento. Quanto representam em números, um terço de todos os anjos criados? Já imaginaram se todos os anjos transformados em demônios estivessem soltos em nosso mundo para atormentar os seres humanos com tentações e maldades? Pedro e Judas nos convencem de que Deus permitiu determinado número de demônios permanecer livres, para agir em nosso mundo com toda a sua malignidade e assim, revelar o verdadeiro caráter de todos os anjos rebeldes, perante o Universo, para, no final julgar e condenar a todos com a mesma sentença.

O evangelista Lucas, em seu relato sobre a manada de porcos que foi possessa pelos demônios, depois de expulsos do endemoninhado Gadareno, contém um argumento muito importante em relação aos demônios aprisionados: “*e imploraram que não os mandasse para o Abismo*” (Lc 8:31, NVI).

Por que não, para o Abismo? Porque o Abismo é a prisão dos demônios e lá se encontra aprisionada a grande maioria dos anjos caídos que foram expulsos dos Céus, e estão presos “*em abismos tenebrosos do Tártaro, onde estão guardados à espera do julgamento*” (2Pe 2:4, BJ).

No entanto, João declara, que ao soar da quinta trombeta o anjo que caiu do céu, Satanás, receberá a chave desse poço do Abismo, para abri-lo e soltar

todos os demônios nele aprisionados e prepará-los para a grande e decisiva batalha do grande conflito cósmico espiritual.

A absoluta Soberania de Deus. Quem entrega as chaves do poço do Abismo para a estrela que caiu dos Céus, para que ela possa abri-lo?

Isaías é o profeta que exalta a Soberania de Deus. Em uma dessas mensagens declara sobre essa Soberania absoluta: *“Eu farei isso acontecer para que todas as nações, do Oriente ao Ocidente, saibam que não há outro Deus além de Mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu crio a luz e a escuridão. Eu controlo todos os acontecimentos, os bons e os maus. Eu, o Senhor, é que faço todas essas coisas”* (Is 45:6, 7, BV).

Na declaração, depois de proclamar a Sua Soberania absoluta: *“Eu controlo todos os acontecimentos, os bons e os maus”*, Deus manifesta o Seu poder de domínio absoluto. Nada acontece neste mundo e no Universo que escape ao controle da Sua Soberania.

Isso está muito evidente na experiência de Jó, que ilumina esse detalhe. Satanás teve permissão de Deus para lançar as calamidades em várias situações na vida de Jó. Contudo, com o poder de Sua Soberania, Ele controlou a maligna ação do diabo em harmonia com os Seus desígnios, limitando as atuações do inimigo em todos os acontecimentos. *“O Senhor disse a Satanás: ‘Pois bem, ele está nas tuas mãos: apenas poupe a vida dele’* (Jó 2:6, NVI).

Para o prepotente e ao mesmo tempo pusilânime Pilatos, que ousou advertir a Jesus: *“não sabe que tenho autoridade para soltar você como para crucificá-Lo?”*, Jesus respondeu com clareza e convicção que estão além da percepção humana: *“o senhor não teria nenhuma autoridade sobre Mim, se de cima não lhe fosse dada”* (Jo 19:10, 11, NAA).

Assim, enquanto não completar a obra do plano da redenção, Deus limita as ações de Satanás: *“ao passo que os anjos seguram os quatro ventos, proibindo que o terrível poder de Satanás seja exercido em sua fúria, até que os servos de Deus sejam selados em suas testas”* (MM, 1989, p. 308). (Destaque acrescentado).

Entretanto, quando essa obra estiver concluída e chegar o momento determinado para dar fim ao grande conflito cósmico espiritual, Satanás receberá

a chave para abrir o poço do Abismo, onde estão presos a maioria dos seus demônios, liberando-os para as cenas e batalhas finais do conflito: *“um terrível conflito encontra-se diante de nós. Aproximamo-nos da peleja do grande dia do Deus todo-poderoso. O que tem estado sob controle será solto. O anjo da misericórdia está dobrando as asas, preparando-se para descer do seu trono e deixar o mundo sob o domínio de Satanás”* (EF, p. 215). (Destaque acrescentado).

Assim como Deus determinou um limite para Satanás em suas ações contra Jó, do mesmo modo Ele determina e controla todas as ações de Satanás no contexto do grande conflito cósmico espiritual. Durante a quinta praga, Satanás receberá autoridade para soltar os demônios presos no poço do Abismo, mas Deus limitará o seu poder de atuação: *“ela abriu o poço do abismo, e dele saiu fumaça como a fumaça de uma grande fornalha. E o sol e o ar escureceram com a fumaça saída do poço. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e lhes foi dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra. E lhes foi dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão somente às pessoas que não têm o selo de Deus na testa. Também não lhes foi permitido que os matassem, mas que os atormentassem durante cinco meses”* (Ap 9:2-5, NAA).

Deus determina para Satanás e os demônios o que eles podem fazer e o que não podem fazer. Em verdade, Deus permitirá que Satanás solte os demônios que estão aprisionados para que no final dos mil anos, depois de novo aprisionamento, sejam totalmente aniquilados, reduzidos à cinzas e desaparecendo para sempre.